

Municípios exportadores da Serra, Campos de Cima da Serra, Hortênsias, Vales do Paranhana e do Caí

■ **Caxias do Sul** (9º no RS entre janeiro e setembro de 2023): 46% das exportações em reboques, semirreboques, carrocerias, acessórios para automóveis, ônibus e micro-ônibus.

■ **Montenegro** (13º no RS entre jan-set): 46,4% das exportações em tratores e partes de veículos, 11% em produtos bélicos.

■ **Carlos Barbosa** (15º no RS entre jan-set): 95% das exportações em artefatos domésticos e outros produtos em metal.

■ **Nova Prata** (26º no RS entre jan-set): 78% das exportações em produtos de borracha.

■ **Bento Gonçalves** (29º no RS entre jan-set): 53% das exportações em móveis, assentos e pré-moldados; 19% em suco de uva, vinhos e produtos de padaria.

■ **Igrejinha** (31º no RS entre jan-set): 75% das exportações em calçados com solas de borracha ou plástico.

■ **Farroupilha** (33º no RS entre jan-set): 45% das exportações em artefatos de uso doméstico em metal.

■ **Garibaldi** (40º no RS entre jan-set): 47% das exportações em vinhos, vinagres, farinhas e preparações para alimentação animal.

■ **São Sebastião do Caí** (42º no RS entre jan-set): 93% das exportações em carnes, conservas e miudezas.

■ **Veranópolis** (45º no RS entre jan-set): 74% das exportações em produtos da soja.

■ **Flores da Cunha** (50º no RS entre jan-set): 25% das exportações em vinhos, sucos, vinagres, aguardente, 25% em mobiliários e 22,3% em componentes de veículos.

■ **Vacaria** (57º no RS entre jan-set): 86% das exportações em maçãs, peras e marmelos.

■ **Parobé** (68º no RS entre jan-set): 88% das exportações em calçados com solas de borracha ou plástico.

Fonte: Ministério do Comércio Exterior

Reportagem Especial

Força do setor metalmecânico abrange diversos municípios

Tramontina, de Carlos Barbosa, tem capacidade de produção de 86 milhões de itens ao mês

Eduardo Torres

Carlos Barbosa, na Serra, tem população de 30,4 mil habitantes, 10% empregada entre as quatro fábricas de Tramontina no município. Uma relação que começou em 1911, quando a Tramontina era uma ferraria essencial para as necessidades daquela comunidade.

“Há uma relação direta entre a empresa e a história do município. São 36% dos funcionários com mais de 10 anos de empresa, e são muito comuns os casos de pais, mães, filhos e companheiros todos trabalhando na empresa. Ou de gerações da mesma família dentro da Tramontina”, conta a gerente de marketing corporativo da empresa, Rosane Fantinelli.

Essa relação se traduz nas contas do município. A fabricação de produtos de metal gerou arrecadação de R\$ 82,6 milhões em ICMS em Carlos Barbosa em 2022, quase 60% de toda receita com indústrias. É a produção da Tramontina que coloca Carlos Barbosa em 15º lugar entre os municípios exportadores do Rio Grande do Sul, entre janeiro e setembro deste ano. Os materiais produzidos entre as suas fábricas respondem por 95% das exportações do município.

A empresa conta com 10 mil funcionários entre 10 fábricas, com capacidade total de produção que ultrapassa 86

milhões de peças por mês – 60 milhões em Carlos Barbosa. Na Serra, há unidades ainda em Farroupilha e Garibaldi. São fabricados nas unidades de Carlos Barbosa itens de cutelaria, materiais elétricos, ferramentas para jardinagem e construção civil e equipamentos para cozinha, como pias, coifas e fornos. De Farroupilha, saem painéis e talheres, e em Garibaldi estão os segmentos industrial, automotivo, aeronáutico e de construção civil. A Tramontina conta ainda com fábricas em Encruzilhada do Sul, no Pará e em Pernambuco.

“Se lá no início, com a pequena ferraria, o foco eram os reparos para a indústria e a ferragem para cavalos, hoje nosso trabalho é oferecer soluções para o bem-estar das pessoas. A fabricação de canivetes a mão, artesanal, dá lugar à indústria 4.0, que aposta na diversificação, tecnologia e inovação. São mais de 22 mil itens distribuídos em 120 países”, diz Rosane.

É que a força do setor metalmecânico vai bem além dos limites de Caxias do Sul. Conforme o Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de Caxias do Sul e Região (Simecs), são 17 municípios que concentram 4,5 mil empresas do setor, com faturamento anual de R\$ 50 bilhões.

Em 2022, a Tramontina faturou R\$ 8,3 bilhões, e projeta crescimento de até 15% neste ano. E tem uma trajetória que precede, em muito, o boom do setor metalmecânico de Caxias do Sul.



TRAMONTINA/DIVULGAÇÃO/JC

Tramontina tem quatro fábricas no município de Carlos Barbosa

A empresa teve origem em uma pequena ferraria em 1911. Assim como na década de 1920 a empresa inovou ao desenvolver um canivete e dar início à cutelaria, agora, para ganhar cada vez mais relevância internacional, cada uma de suas unidades industriais tem um centro de pesquisa e desenvolvimento próprio.

Os resultados estão nas experiências com a aplicação da internet das coisas, como um cooktop conectado, que permite o preparo de comidas guiadas por aplicativo, ou como um organizador de ferramentas para a aeronáutica que, com o uso de inteligência artificial, identifica ferramentas e gera relatórios fundamentais para evitar acidentes. Ou ainda na nova linha de utensílios de cozinha recicláveis e fabricados com materiais reciclados.

“É a combinação de materiais reciclados com a maior responsabilidade ambiental no processo de fabricação destes produtos. No caso dos talheres e facas, os elementos de plástico são provenientes

da reutilização de resíduos, e o alumínio pode ser reutilizado diversas vezes sem perder as características. Além disso, todo o resíduo da produção da linha Lyf é reciclado internamente. O aço também é produzido a partir de fontes de energia limpa e renovável. O cuidado está também nas embalagens, que não contêm plástico. Desde 2021, nossas unidades reduziram em mais de 12,8 toneladas o uso de plástico em embalagens”, explica a gerente.

Setor metalmecânico e automotivo na Serra Gaúcha e no Vale do Caí

- **Caxias do Sul** (Randoncorp, Marcopolo, Agrale, Madal, Intral, Guerra, Soprano)
- **Carlos Barbosa** (Tramontina)
- **Farroupilha** (Tramontina, Marcopolo, Soprano)
- **Garibaldi** (Tramontina)
- **Nova Prata** (Vipal)
- **Montenegro** (CBC, John Deere)

Fonte: Sindecs

A recuperação de pneus em Nova Prata ganhou o mundo

Também na Serra Gaúcha, em Nova Prata, há outra multinacional com raízes locais no setor automotivo. Com uma trajetória de 50 anos, a Borrachas Vipal hoje distribui seus produtos para mais de 90 países e se consolida como uma das maiores fabricantes de produtos em borracha para pneus no mundo.

Entre as suas sete indústrias, três delas em Nova Prata,

há capacidade de processamento de 20 mil toneladas de borracha por mês. A empresa também tem unidades industriais na Bahia, em Minas Gerais, nos Estados Unidos e na Argentina.

Assim como as demais grandes indústrias da região, a origem da Vipal, com Vicencio Paludo, também esteve no tino para perceber a oportunidade que surgia.

No começo da década de 1960, ele era sócio em um posto de combustíveis e, à beira da estrada, percebeu o alto volume de pneus descartados. Comprou três máquinas para reformá-los e deu início à empresa.

Em Nova Prata, a empresa estruturou, além de um centro de pesquisas, um centro de formação técnica e um laboratório para testes de produtos.

Entre os produtos inovadores, a Vipal tem a chamada Banda Verde, que garante 10% de economia no transporte e redução dos danos ambientais.

A produção industrial da borracha garantiu, em 2022, R\$ 46,4 milhões em arrecadação de ICMS para Nova Prata, o equivalente a 46,8% de toda a arrecadação industrial do município de pouco mais de 25 mil habitantes.